



Ao Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Lixo

Encaminhamos o primeiro Relatório de Avaliação sobre a implantação da Coleta Seletiva Solidária, de FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A, conforme estabelecido no Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.

Rio de Janeiro, 05 de junho de 2008.

Nestor Domingos Rodrigues
Coordenador da Comissão da Coleta Seletiva Solidária



Relatório da Implantação da Coleta Seletiva Solidária

1 - OBJETIVOS

A implantação da coleta seletiva visa ajustar a conduta da empresa quanto à gestão de seus resíduos, promovendo a redução do lixo comum, a otimização da operação de coleta, a segregação e o melhor aproveitamento dos resíduos para reutilização e reciclagem.

Necessidade de cumprir o Decreto nº 5.940, de 25/10/2006, determinando que a separação dos resíduos recicláveis, descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, seja destinado às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, desde que asseguradas a lisura e igualdade de participação das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de habilitação.

2 – HISTÓRICO

FURNAS é uma empresa que se distingue das demais empresas do setor elétrico, tanto por sua excelência técnica, quanto pelas políticas ambientais e de responsabilidade social incorporadas à sua missão. Atualmente a empresa opera e mantém 11 usinas hidrelétricas, duas termelétricas e 46 subestações, distribuídas nas regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil.

Em consonância com estas políticas, o Departamento de Engenharia Ambiental elaborou, em janeiro de 2006, um projeto para a implantação da coleta seletiva no Escritório Central. O caminho trilhado desde então esbarrou em vários desafios, os quais paulatinamente vêm sendo superados.

A partir do mapeamento dos resíduos produzidos pelo Escritório Central e da identificação dos setores responsáveis pela retirada, armazenamento e destinação dos resíduos foi formalizado um convite aos diversos órgãos da empresa para a composição de um grupo de trabalho. O primeiro desafio encontrado foi vencer a resistência de alguns órgãos em se tornarem parceiros do programa.

Para tanto, buscou-se ressaltar que a implantação da coleta seletiva se impõe como uma conduta necessária e obrigatória, já que a gestão dos resíduos sólidos é um dos indicadores exigidos nos nossos balanços sociais. A falta de um programa de coleta seletiva repercutia negativamente para a empresa, tanto no aspecto ambiental como no social.

O lançamento do programa ocorreu na semana do meio ambiente, no período de 5 a 9 de junho de 2006, sendo realizadas diversas atividades com o propósito de sensibilizar os funcionários do Escritório Central para importância da efetivação da coleta seletiva.

Dentre os eventos realizados, podemos destacar a montagem do stand com a exposição de obras de artistas plásticos utilizando material reciclado, bem como a exibição de vídeos e palestras educativas de conteúdo ambiental.

Cumpre ressaltar que, durante o evento, foram montadas oficinas com artesões ensinando a utilização de materiais recicláveis na confecção de cadeiras, vassouras, puffts e bijuterias. Na ocasião, foi abordada também a questão do aproveitamento integral de alimentos, tais como cascas, talos, sementes, folhas etc.

Material produzido pelo programa:









CUSTO DO PROGRAMA: Março de 2006 a Maio de 2008

Especificação	Quantidade	Custo
Consultoria	10 meses	R\$ 15.951,65
Material gráfico	3.000 cartilhas	R\$ 4.350,00
*Coletores provisórios	1.000	R\$ 2.270,00
Brindes	5 Livros	Doação
Banner	03	R\$ 270,00
Stand (montagem)	01	R\$ 3.959,00
Equipamentos do Stand		R\$ 15.912,00
Oficinas e Palestras		R\$ 4.338,95
Degustação	500 pessoas	R\$ 1.320,00
Coletores de papel com o logo do papel	2.000	R\$ 31.900,00
Canecas com o logo do projeto	2.000	R\$ 10.900,00
Coletores externos, containers, coletores internos para plástico e papel		R\$ 80.000,00
TOTAL		R\$171.171,60

3 - COMISSÃO

A Comissão foi criada através de uma Resolução de Diretoria nº 007/2427, de 29 de janeiro de 2008, na qual está vinculada à Diretoria de Gestão Corporativa – DG, representada pelo Chefe da Assessoria de Desimobilização de Ativos – ADA.G – Coordenador da respectiva Comissão.

3.1 – Membros

Os integrantes da Comissão estão divididos em número de 2 por cada Diretoria da Empresa: DG (Diretoria de Gestão Corporativa), DP (Presidência), DE (Diretoria de Engenharia), DC (Diretoria de Construção), DO (Diretoria de Operação) e DF (Diretoria Financeira).



Nestor Domingos Rodrigues	Coordenador	DG	ADA.G
Maristella Altomar Racero	Suplente	DG	ADA.G
Sonia Maria dos Santos	Titular	DP	AEM.P
Luiz Carlos Cattacini Gelli	Suplente	DP	AEM.P
Lucia Maria B. de Mello Ferreira	Titular	DE	DEA.E
Claudia Rodrigues Segond	Suplente	DE	ACE.E
Hellen Paes Bastos Araújo	Titular	DC	SG.C
Mario Tadeu de M. Silva	Suplente	DC	APR.C
Ersília Mannarino	Titular	DO	ARC.O
Rosiléia Ramalho Cardoso	Suplente	DO	STAD.O
Robson Penha da Silva	Titular	DF	ANG.F
Wilson Britis	Suplente	DF	ANG.F

4 – CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Constitui fator de grande importância para o sucesso do programa da Coleta Seletiva em Furnas, o treinamento dos empregados de serviços gerais. Para isso, existe um curso de capacitação, com carga horária de 8 horas, com aulas expositivas e práticas, onde são abordados temas como: a cultura do descartável, o consumo consciente, a composição do lixo e a sua destinação final, política dos 3R's, a vantagem da coleta seletiva e o passo a passo para implantá-la.

Para a operacionalização do programa, são distribuídos nas salas dos funcionários coletores para o papel e, nas áreas externas, os gerentes são orientados para adquirirem coletores padronizados, conforme as diretrizes de implantação da coleta seletiva.

Além do curso são realizadas palestras para os demais funcionários da empresa, com exibição de filmes e apresentação das peças teatrais “A Invasão das Caixas”, onde mostra de forma cômica, as dificuldades que surgiram dentro do projeto e “Fiscal da Natureza”, incentivando a prática da coleta seletiva.

Cronograma das atividades de capacitação e sensibilização:

DEZ/2007	Subestação de Poços de Caldas
MAR/2008	Subestação de Cachoeira Paulista e Usina de Funil
ABR/2008	Usina de Marimondo e Usina de Porto Colômbia

5 – PROGRAMAS EM ANDAMENTO A SEREM ADEQUADOS AO DECRETO

Usina Hidrelétrica de Itumbiara – Estado de Goiás

Projeto Estação Reciclar

Este projeto social foi iniciado por voluntários de Furnas, lotados na Usina de Itumbiara e ampliado para outras empresas da cidade de Itumbiara. Muito bem organizado, conseguiram a estrutura necessária para iniciar os trabalhos de coleta seletiva. Montaram um Centro de Triagem, compraram um veículo de porte médio (recursos advindos da venda dos materiais reciclados). Atualmente contam com 5 catadores que formam este pequeno grupo e retiram, somente da usina, 2 toneladas/mês de material reciclável (papel/plástico).

Para fins de esclarecimento, os recursos necessários para a implantação do Projeto Estação Reciclar foram gerenciados pelo CPT – Cidadão Progresso Talento, que é um departamento da ACAMPI – Associação Cristã de Amparo à Infância de Itumbiara, sem fins lucrativos, mas com condição jurídica que permite a comercialização dos produtos. Este novo departamento da ACAMPI denomina-se Estação Reciclar. Possui estatuto, CNPJ, e uma diretoria constituída. Seu objetivo é incentivar ações de Educação Ambiental, estimular a Coleta Seletiva e fomentar a organização dos catadores.

Por meio de um convênio, Furnas provém recursos para serem utilizados em quatro tipos de gastos (rubricas): compra de equipamentos, pagamento de mão-de-obra, transporte e adequação das instalações. Furnas deposita os recursos numa conta criada exclusivamente para o projeto e, por sua vez, o CPT realiza a prestação de contas com a apresentação de toda a documentação necessária (notas fiscais, planilhas de controle, etc.).

Ressalta-se que a Estação Reciclar não compra, em hipótese alguma, os reciclados que lhe chegam. Assim, reafirma sua opção por não tornar-se mais um atravessador do mercado de reciclados.

Em novembro de 2007, os funcionários da Usina de Itumbiara receberam treinamento para a implantação do programa de coleta seletiva, potencializando a iniciativa dos voluntários do projeto social em questão.

Subestação de Foz do Iguaçu – Estado do Paraná

A SE Foz do Iguaçu constituiu uma Comissão regional para coleta seletiva, procurou destinar seus materiais recicláveis, atendendo ao disposto no Decreto 5940/06. Como esta subestação já é certificada pela ISO 14001, é de grande importância adequar-se o mais rápido possível à nova legislação de descarte de resíduos recicláveis.

Foi assinado um Termo de Compromisso com a COAAFI – Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu. Realizaram uma visita as instalações e



constataram que essa cooperativa atende de forma satisfatória às necessidades de doação de Furnas.

No segundo semestre de 2007 entregaram nas instalações da COAAFI: 1.220kg de papel e papelão e 770kg de plásticos, já devidamente embalados em fardos.

Depósitos de Furnas (Campinas e Rio de Janeiro)

Lâmpadas Fluorescentes

Furnas tem o cuidado de realizar o descarte de suas lâmpadas fluorescentes através de empresas especializadas, com o devido processo licitatório.

As lâmpadas são encaminhadas para os depósitos de Furnas localizados em Campinas e Rio de Janeiro. A empresa que faz efetivamente a descontaminação das mesmas entrega a Furnas uma Certificado de Descontaminação de Lâmpadas, garantindo a eficiência do processo, destinando as partes restantes do produto a empresas de material reciclável.

No ano de 2007, foram descartas 11.800 lâmpadas fluorescentes. Furnas pagou o valor unitário da lâmpada usada de R\$ 0,35 e o preço por kilo da lâmpada quebrada ficou em R\$ 3,50.

6 – METAS CUMPRIDAS

- Comissão da Coleta Seletiva Solidária devidamente aprovada e constituída;
- Convênio entre Furnas e a Cooperativa aprovado pela consultoria jurídica;
- Carta-convite as Associações e/ou Cooperativas legalizadas do Rio de Janeiro:

- COOPERATIVA TRANSFORMANDO
- COOPERATIVA SARAIVA COOP
- COOPERATIVA MORRO DO CÉU
- COOPEVAPE
- COOPER GRAMACHO
- RIOCOOP
- COOPERATIVA BEIJA-FLOR
- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PADRE NAVARRO
- COOTRACOM
- COOPAMA
- COOPCARMO

- Criação de uma Comissão de Avaliação para instituir valores médios aos materiais recicláveis de toda a empresa;
- Criação de uma Unidade de Custo – UC específica para a coleta seletiva;
- Levantamento do material passível de doação do Escritório Central;
- Programa de capacitação e sensibilização;



7 – SUGESTÕES

Pela dificuldade encontrada por esta empresa em localizar as associações e cooperativas legalizadas no Rio de Janeiro, sugerimos que sejam disponibilizadas no site do Comitê Interministerial, a listagem com informações detalhadas sobre ditas cooperativas, a fim de agilizar o processo de implantação pelas demais empresas públicas.

Sugerimos, também, que seja disponibilizado no mesmo site, os valores médios de venda dos materiais recicláveis tanto do Estado do Rio de Janeiro quanto dos demais estados da federação. A visualização destes valores é importante tanto para as Empresas públicas que estão no programa como para as próprias cooperativas de todo país.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a mudança de comportamento dos funcionários exige um trabalho de conscientização contínuo e a longo prazo, decidiu-se, neste primeiro momento, focar a coleta seletiva para o papel, por ser este o material de maior volume produzido no Escritório Central (média de 8 toneladas/mês). A partir do próximo semestre trabalharemos com copos, pet, tetrapak, vidros.

Os projetos em andamento serão adequados às diretrizes do Decreto Federal nº 5.940, dentro das possibilidades estruturais de cada cidade do interior do país, sempre consultando o Comitê Interministerial sobre as questões-problemas que possam surgir.

Participamos da “Oficina de Avaliação e Planejamento da Coleta Seletiva”, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, no Auditório da CBTU, bairro da Tijuca, nos dias 29 e 30 de maio de 2008. Este evento contribuiu muito para a potencialização de nossos trabalhos, esclarecendo dúvidas sobre a implantação do Decreto 5940/06 e especificidades de nossa empresa. Agradecemos a oportunidade de participação e esperamos que haja mais eventos com esse e outros propósitos voltados a coleta seletiva solidária.